



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Política externa do Brasil e os países emergentes nos espaços multilaterais – desenvolvimento de pesquisa nuclear
Autor	FELIPE BRESSAN GIORDANI
Orientador	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a política externa brasileira no que concerne a pesquisa nuclear e as discussões em torno do TNP (Tratado de Não-Proliferação Nuclear), assim como examinar as relações e os acordos do país com outras nações emergentes (BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e integrantes do N-11 (Next Eleven – Bangladesh, Coreia do Sul, Filipinas, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Turquia e Vietnã) durante a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva. Metodologicamente, foram examinados artigos científicos que abordavam a temática do TNP, além de materiais de imprensa. Como a pesquisa ainda está em andamento, os resultados são parciais. Foi constatado que o governo Lula buscou essencialmente indagar e pressionar os países detentores de armas nucleares a cumprirem com o desarmamento proposto pelo TNP. Além disso, o desenvolvimento de novas tecnologias nucleares e a busca de novas parcerias (como China e Rússia, membros do BRICS) foram pontos centrais da diplomacia brasileira neste período. Para atingir tais fins, o país procurou liderar os debates internacionais acerca da não-proliferação nuclear, com o intuito de tornar-se uma nação de peso no cenário mundial. Como principal exemplo deste posicionamento, o Brasil teve um papel fundamental na polêmica questão sobre as atividades nucleares iranianas, servindo como mediador das discussões entre o Irã e os países desenvolvidos, que não viam com bons olhos as intenções de enriquecimento de urânio do país asiático. Tal debate aproximou ainda mais o Brasil de outras nações emergentes (como Índia e China) e possibilitou um estreitamento de suas relações bilaterais com a Turquia – um dos N-11 -, verificadas no processo de construção do acordo nuclear Brasil-Irã-Turquia. Ademais, é digno de nota que, dentre os países emergentes/integrantes do N-11, a Índia e o Paquistão não são signatários do TNP, por considerá-lo assimétrico e discriminatório, preservando uma supremacia tecnológica dos países desenvolvidos. Ambos os países - assim como o Brasil, a Coreia do Sul e o Irã - também não ratificaram o Protocolo Adicional do TNP, documento de adesão voluntária que aumenta os poderes de verificação da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) às instalações nucleares dos países signatários, alegando que investigações mais amplas violariam suas soberanias. Portanto, através desta pesquisa, foram observadas uma maior cooperação e uma crescente aproximação brasileira com países emergentes e recentemente industrializados, bem como uma amenização das relações do Brasil com nações desenvolvidas, no que diz respeito à pesquisa nuclear e a não proliferação.